

O aparecimento de José Bento de Assis

Por **Eugenio Rappaport**

técnico de atletismo do C. R. Vasco da Gama.

O atletismo nacional vem atravessando um período de trevas tão densas, que nem mesmo a lembrança de alguns nomes de projeção internacional como Padilha, Lucio de Castro, Bento de Assis e outros, consegue mascarar a incúria e o abandono em que se acha o esporte básico na nossa terra.

Quantos atletas de valor não surgiriam se nós lhes dessemos oportunidade para tal, organizando, com carinho, com petições que os atraíssem, incentivando-os a se dedicarem com afincos às práticas atléticas! Uma prova do que acima afirmamos é a aparição de Bento de Assis Junior.

Em 18 de Abril do ano p. passado o C. R. Vasco da Gama realizou em seu

cano de 100 metros rasos, José Bento de Assis Junior.

Esse exemplo, que confirma o que dissemos acima, é reforçado por outro que vamos citar. Antonio Damaso, que se sagrou vencedor no X Campeonato Sul-Americano de Atletismo, também surgiu em uma dessas competições que constantemente o C. R. V. G. organiza, estimulando o atletismo nacional, sempre em busca de novos valores. Aliás, o próprio Damaso declarava que competia porque encontraria em seus adversá-

hoje recordista mundial das 2 milhas, sendo o melhor atleta húngaro; Kovacs, recordista mundial de 300 jardas e outros que hoje ocupam posição de destaque no Atletismo Europeu.

Bento de Assis Junior apareceu em 18 de Janeiro do ano passado conseguindo dois 2.º lugares, respectivamente, em 100 metros rasos e em salto em distância, ingressando logo a seguir no C. R. V. G.

Nesta época eu me achava preocupado com a preparação da seleção carioca e ainda a seleção dos atletas que iriam integrar a equipe do Brasil no Sul-Americano de Atletismo a se realizar em S. Paulo.

Ainda que me encontrasse assoberbado de trabalho e absorvido pela enorme responsabilidade que me cabia, sempre achava tempo para, nos intervalos dos treinos fortes dos outros atletas, observar Bento de Assis, em escapadas sem "partida" de 30 a 40 metros. O seu desembaraço e a facilidade com que desenvolvia a sua corrida eram tais que, faltando 5 dias para o encerramento das inscrições do Campeonato Brasileiro, mandei que Bento fizesse 50 metros. O resultado foi surpreendente. Desde logo me decidi a inscrevê-lo como reserva nas provas de 100 metros rasos e no revezamento de 4 x 100.

Dois dias após, experimentei Bento nos 100 metros e verifiquei que o cronômetro acusava 10" 9/10, o que me surpreendeu a tal ponto, que a ninguém revelei esta ótima performance.

No Campeonato Brasileiro substituí, com espanto geral, os efetivos, que eram Nelson Alemandi e Francisco Pequeno, por Bento de Assis, e as minhas esperanças vieram a ser coroadas de êxito pelo resultado de 10" 8/10 alcançados e pela sua brilhante cooperação na turma vencedora no revezamento de 4x100.

José Bento de Assis Junior com apenas 2 semanas de atletismo, sagrava-se duas vezes campeão brasileiro. Este campeonato foi assistido por Aldo Travaglia, técnico paulista, que me aconselhou levar a São Paulo o novel atleta, em viagem de prêmio, para que o espetáculo do Sul-Americano de Atletismo lhe servisse de estímulo. Desde então passei a treiná-lo fortemente, principalmente em saídas, que constituíam o seu maior defeito.

No dia 8 de Maio, ele fazia os 300 metros facilmente, no tempo de 36" 6/10 e, logo após, em São Paulo, no dia 16 de Maio, vencia em eliminatória Puschinic, Lidio e outros bons "sprinters", marcando o excelente tempo de

J
O
S
É
B
E
N
T
O
D
E
A
S
S
I
S



estádio uma competição atlética, para a qual nem mesmo se exigia dos concorrentes a condição de serem socios do clube.

Essa festa esportiva teve o mérito de revelar aos nossos olhos um atleta com qualidades excepcionais de sprinter e o qual seria o atual campeão do sul-ameri-

rios atletas pouco experimentados como ele, e, conseqüentemente, correndo os mesmos riscos de u'a má apresentação.

Na Hungria, onde trabalhei muitos anos como técnico, eu realizava competições semelhantes a essas, com o mesmo objetivo de descobrir novos elementos. Foi assim que apareceram Szabo Milkos

10" 7/10. Estava patenteada a grande classe do corredor carioca, que conquistava, desta maneira a sua inclusão na turma nacional dos 100 metros, nada adiantando, porém, os esforços desenvolvidos para que completasse a equipe de revezamento de 4 x 100, em virtude da fortíssima oposição apresentada pelos técnicos de São Paulo.

Cumpre, entretanto, acrescentar que José de Assis Junior já era campeão brasileiro de revezamento de 4x100.

Tal era a minha certeza na eficiência de Bento na prova de "relay" que quiz provocar uma competição de 4 x100 entre atletas paulistas e os da C. B. D., não conseguindo, porém, concretizar esse meu desejo.

Chegado o grande dia do início do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, Bento vence uma das preliminares, superando Ferraz, o melhor sprinter paulista, além de seus competidores estrangeiros, obtendo classificação para a final com o tempo de 10" 7/10. E o "novato", com apenas seis semanas de atletismo, concorrendo com grandes e experimentados atletas, vai alcançar a vitória na prova de 100 metros rasos, sagrando-se campeão e conquistando uma nova marca Sul-Americana com o tempo de 10" 6/10.

Chorei de alegria, pois, há um quarto de século que sou esportista, e nunca tinha visto coisa igual.

A derrota da nossa equipe no relay de 4x100, por uma diferença mínima, veio confirmar os meus prognósticos. Felizmente, hoje todos me dão razão, achando que, de facto, Bento de Assis deveria ter sido incluído na nossa turma. De volta de São Paulo, quasi sem poder preparar-se, segue Bento de Assis para os Estados Unidos, onde iria disputar o Campeonato Pan-Americano, em Dallas.

Na preliminar de 60 metros, fazendo frente aos mais famosos corredores, Assis a-pesar-de ter saído visivelmente atrasado, reage de uma maneira impressionante, ameaçando o próprio vencedor, perdendo por uma diferença mínima de 5 cms.

Diante do feito do atleta brasileiro, os americanos passaram a chamá-lo "Jess Owens brasileiro", havendo, entre os técnicos, quem o julgasse o melhor corredor que já pisara suas pistas.

De volta da excursão que fez, Bento de Assis continuou treinando e a 5 de Novembro, sem empregar todos os seus esforços, supera o record sul-americano dos 300 metros rasos com o maravilhoso tempo de 34" 8/10.

No primeiro dia da competição, reali-

zada no Vasco da Gama, entre os atletas de São Paulo e os do Vasco, com uma pista impraticável para atletismo, vence os 100 metros rasos com o tempo de 10" 5/10 igualando, assim, o record brasileiro. Qual teria sido o resultado com uma pista em condições? Na mesma noite foi realizado o relay de 4 x 100 metros rasos e a equipe do Vasco da Gama, composta dos atletas Damaso, Lima, Furtado e Bento, vence a mais forte equipe paulista, que era a "invicta vermelhinha" do Tieté-São Paulo, composta dos "sprinters" Ivo Salovict, Puschinic, Gil Veiga e Ferraz, com o tempo de 43". Esse relay provou, mais uma vez, as minhas justas reclamações para a inclusão de Bento na equipe que competiria no Sul-Americano.

No dia seguinte, isto é 5 de Dezembro, a pista piorou de situação, devido às chuvas que caíram durante toda a noite e, mesmo assim, Bento de Assis vence os 200 metros rasos com o tempo de 21" 9/10, deixando seus adversários em distância apreciável, demonstrando ser, inegavelmente, o melhor "sprinter" nacional.

Aí está, em poucas palavras, a carreira de Bento de Assis, incontestavelmente a maior esperança do atletismo pátrio.